



INSTITUTO FINANCEIRO  
PARA O DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL, IP

# Contribuições setoriais para o Desenvolvimento Regional

## O SISTEMA FINANCEIRO E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

**Dina Ferreira**

Instituto Financeiro Desenvolvimento Regional, IP

20 março 2013  
**Brasília**



Comissão  
Europeia

# AGENDA

1. Apresentação
2. A Política de Coesão
3. A Evolução da intervenção dos Fundos
4. Sistema de financiamento
5. Visão global para o próximo período de programação



## Missão

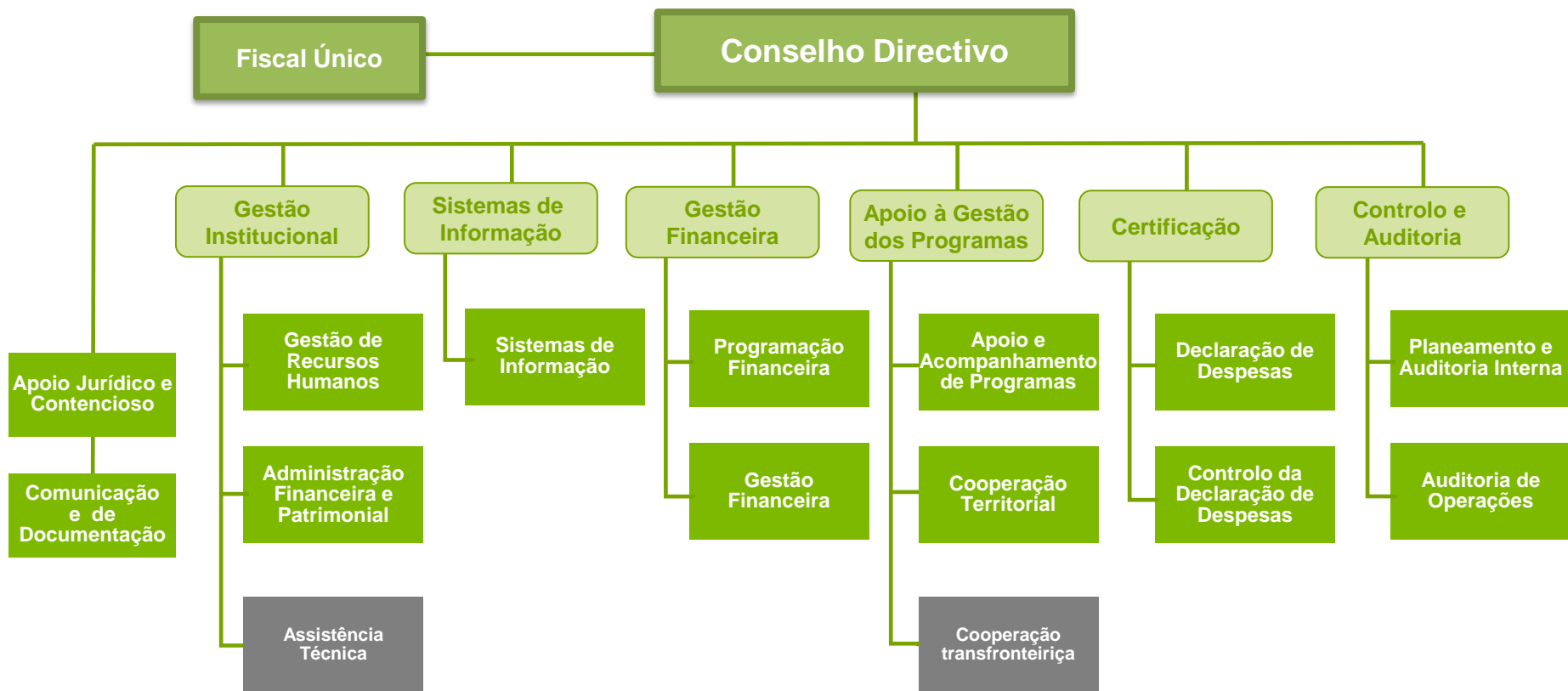
Dar execução à política de desenvolvimento regional, através da coordenação financeira dos fundos estruturais comunitários e do Fundo de Coesão.



# Principais funções

- Coordenação Financeira e Operacional FEDER e Fundo de Coesão
- Interlocução nacional com a Comissão Europeia
- Autoridade de Certificação
- Entidade Pagadora junto dos beneficiários e dos organismos intermédios
- Controlo das operações

# Estrutura do IFDR



Órgão



Unidade

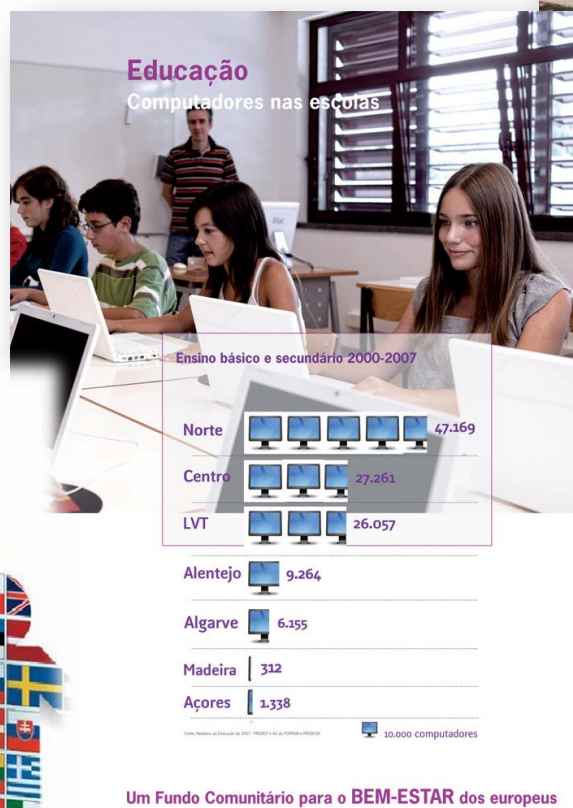


Núcleo



Equipa de projeto

# A Política de Coesão





# De que forma são atribuídos os fundos

Um sistema justo para todas as regiões da UE  
(simulação da elegibilidade)

PIB per capita\*

■ < 75 % da média da UE ■ 75-90 % ■ > 90 %

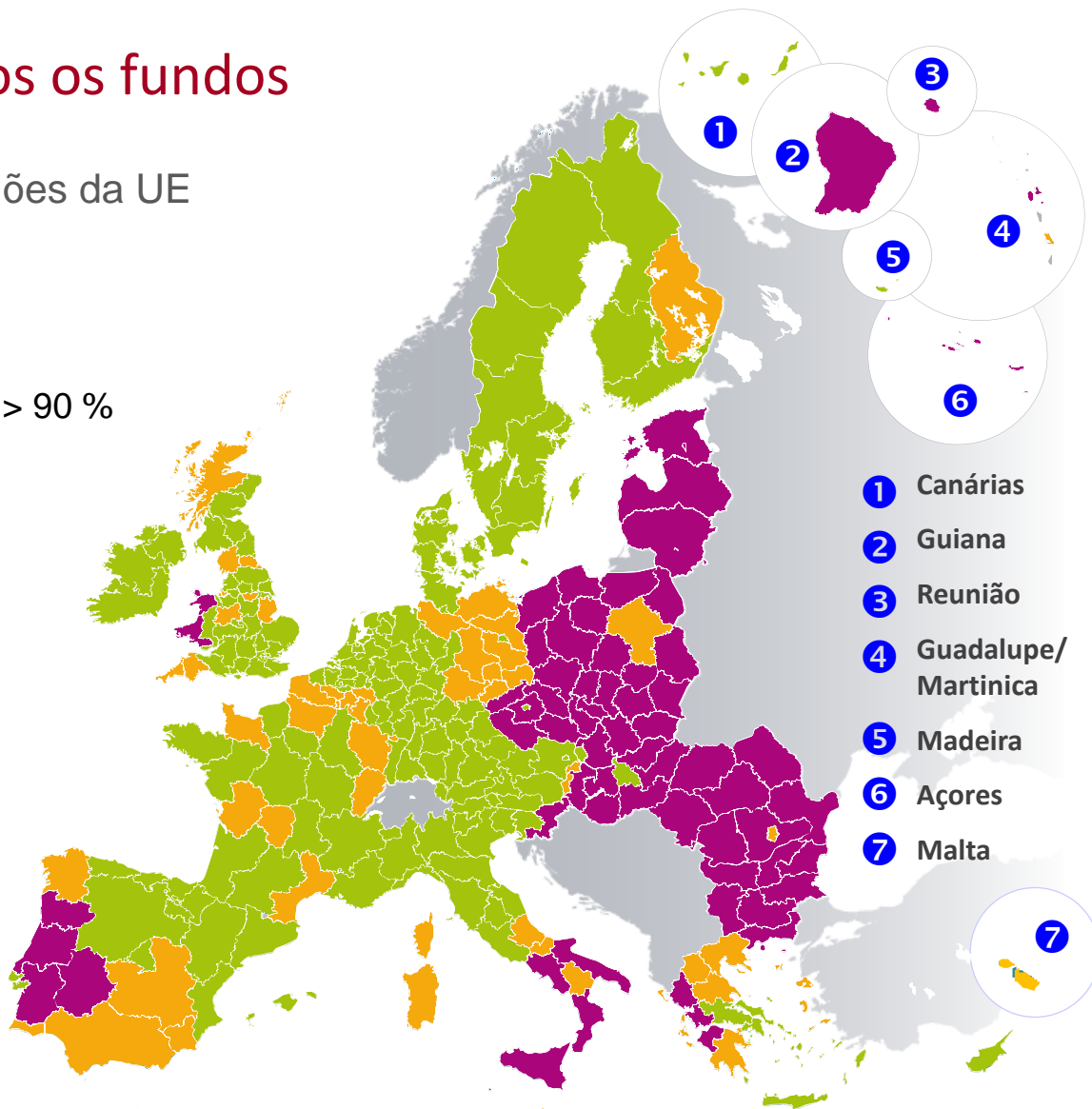
\*Índice UE27=100

## 3 categorias de regiões

■ Regiões menos desenvolvidas

■ Regiões em transição

■ Regiões mais desenvolvidas



# Cobertura Geográfica em PT

## TRÊS CATEGORIAS DE REGIÕES

- Regiões menos desenvolvidas  
(PIB per capita < 75% média UE)

## NORTE, CENTRO, ALENTEJO e AÇORES

- Regiões em transição  
(PIB per capita entre 75% e 90%)

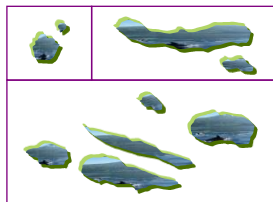
## ALGARVE

- Regiões mais desenvolvidas  
(PIB per capita > 90%)

## LISBOA e MADEIRA

A nova categoria de regiões em transição substitui as regiões em apoio transitório (*phasing-out* e *phasing-in*)

R. A. Açores



R. A. Madeira



0 50km





# A Evolução da intervenção dos Fundos



# A Evolução da intervenção dos Fundos

---

Desde a Adesão à CE, em Janeiro de 1986, Portugal beneficiou, tal como os outros Estados-membro, destes instrumentos de cofinanciamento que em conjunto com os investimentos nacionais, públicos e privados, se tornaram num apoio decisivo para várias ações de desenvolvimento, que doutra forma não seriam possíveis.

---

## **Regulamentação anterior – 1986-1988**

**QCA I – 1989-1993**

**QCA II – 1994-1999**

**QCA III – 2000-2006**

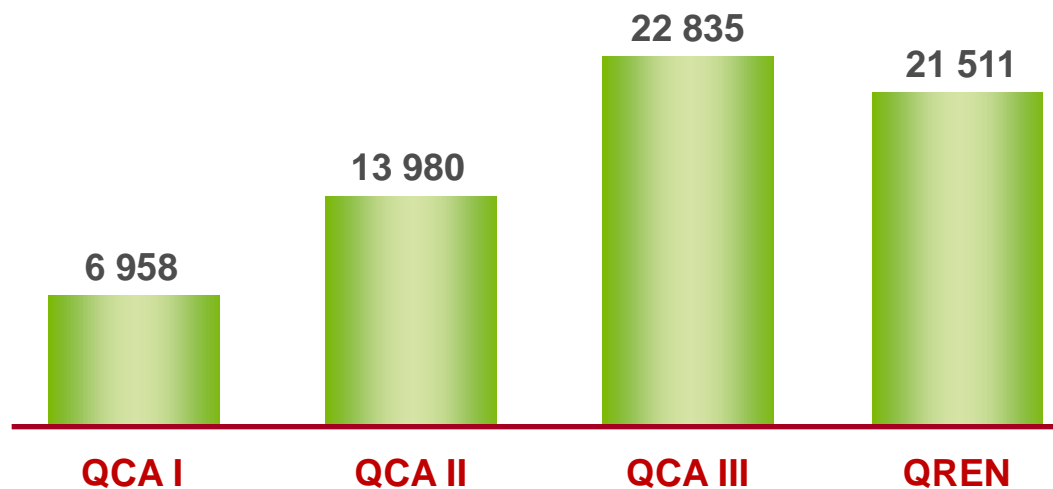
**QREN – 2007-2013**

# A Evolução da intervenção dos Fundos

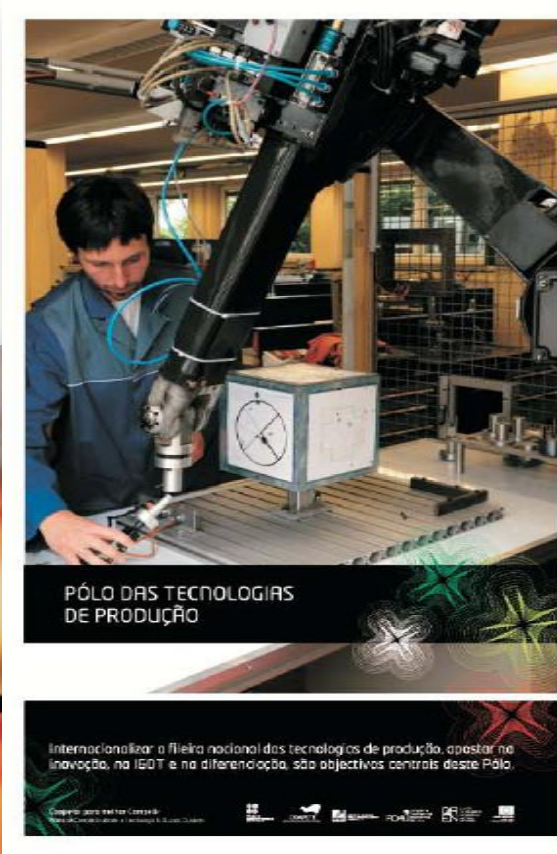
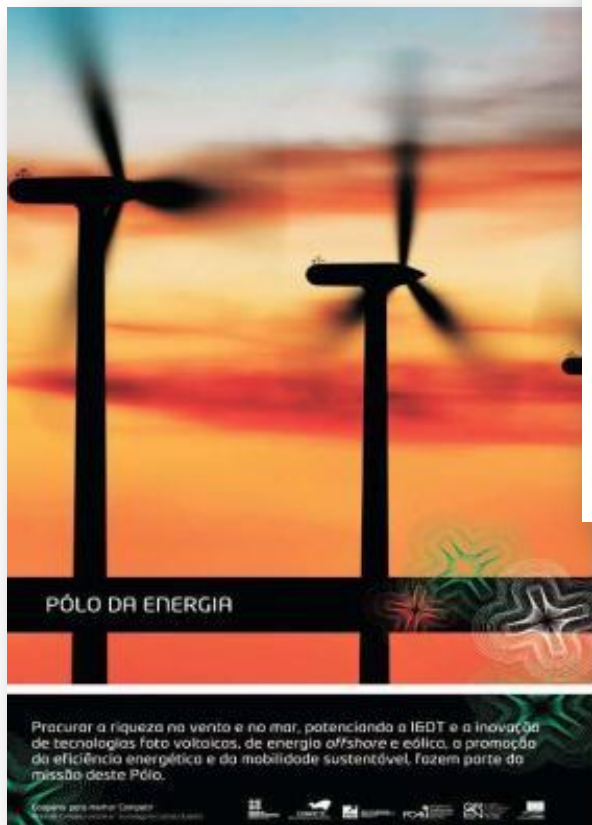
## Fundos Estruturais

**27 anos de integração**

(Milhões de Euros)



# O Quadro de referência estratégica nacional



# O QREN

## Montantes Fundo

### Objetivo CONVERGÊNCIA

	Fundo	TOTAL
Fatores Competitividade	FEDER	3.104
Potencial Humano	FSE	5.937
Valorização do Território	FEDER + FC	4.659
	FEDER	1.599
	FC	3.060
Regional Norte	FEDER	2.712
Regional Centro	FEDER	1.702
Regional Alentejo	FEDER	869
Regional Algarve	FEDER	175
Regional Açores	FEDER	966
Regional Açores	FSE	190
Assistência Técnica	FEDER	82
Assistência Técnica	FSE	78
<b>TOTAL</b> (milhões de euros)	<b>FEDER</b>	<b>11.208</b>
	<b>CF</b>	<b>3.060</b>
	<b>FSE</b>	<b>6.205</b>
	<b>FUNDOS</b>	<b>20.473</b>

# O QREN

## Montantes Fundo

### Objetivo COMPETITIVIDADE E EMPREGO

	Fundo	TOTAL
Potencial Humano	FSE	180
Regional Lisboa	FEDER	307
Regional Madeira	FEDER	321
Regional Madeira	FSE	125
Assistência Técnica	FEDER	4
Assistência Técnica	FSE	2
<b>TOTAL</b> (milhões de euros)	<b>FEDER</b>	<b>631</b>
	<b>FSE</b>	<b>308</b>
	<b>FUNDOS</b>	<b>939</b>

### Objetivo COOPERAÇÃO TERRITORIAL

Cooperação Territorial Europeia	FEDER	99
<b>TOTAL</b> (milhões de euros)	<b>FEDER</b>	<b>11.938</b>
	<b>CF</b>	<b>3.060</b>
	<b>FSE</b>	<b>6.512</b>
	<b>FUNDOS</b>	<b>21.511</b>



## Despesas públicas programadas

### Programas Temáticos

---

Despesa Pública	→	19 155 milhões €
-----------------	---	------------------

---

% dos Fundos	→	65%
--------------	---	-----

---

### Programas Regionais

---

Despesa Pública	→	9 729 milhões €
-----------------	---	-----------------

---

% dos Fundos	→	34%
--------------	---	-----

---

## QREN Agendas Operacionais Temáticas

**Potencial Humano**  
**40%**

**Fatores de Competitividade** **29%**

**Valorização do Território**  
**30%**

11% Outros

7% Cidadania Des Social

9% Formação Avançada

22% Adaptabilidade  
e Aprendizagem  
ao Longo da Vida

24%  
Qualificação  
Inicial

27%  
Infraestruturas  
de Rede Social

3% Outros

7% Infraestrut competitiv

8% Ações coletivas

7% Custos Públic Contex

7% Engenharia Financ.

8% Conhecimento & DT

64%  
Inovação e  
Renovação do  
Modelo  
Empresarial

2% Outros

11% Recursos  
Naturais e Tecnol.

17% Política de  
cidades

17% Equipamentos  
para a Coesão

25%  
Proteção e  
Valorização do  
Ambiente

27%  
Acessibilidades  
e Mobilidade

# Sistema de Financiamento



## Tipo de ajudas

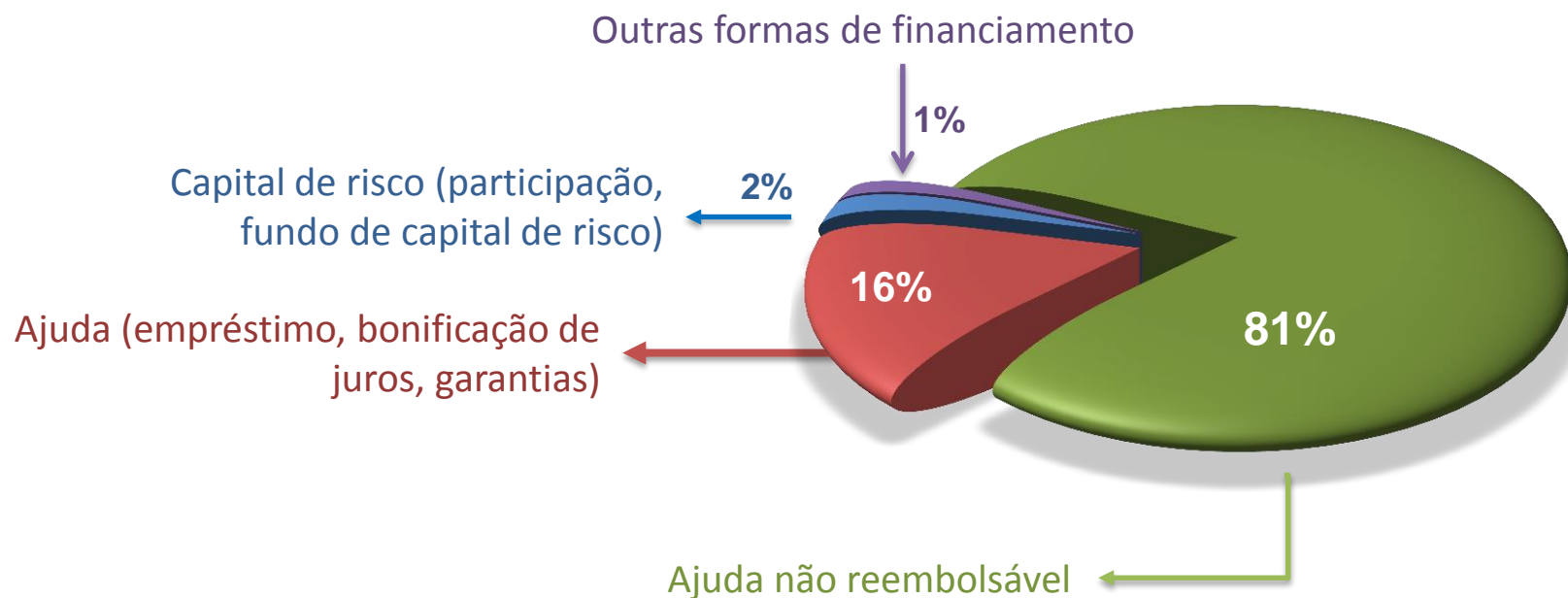
---

As ajudas são em regra:

- não reembolsável
  - reembolsável (empréstimo)
  - bonificação de juros de empréstimos
  - capital de risco (garantia, participação em capital)
-

# Sistema de financiamento

## Fundo Aprovado por Modalidade de Financiamento



# Sistema de financiamento

## Ajudas às empresas - Sistemas de Incentivos

Balcão Único

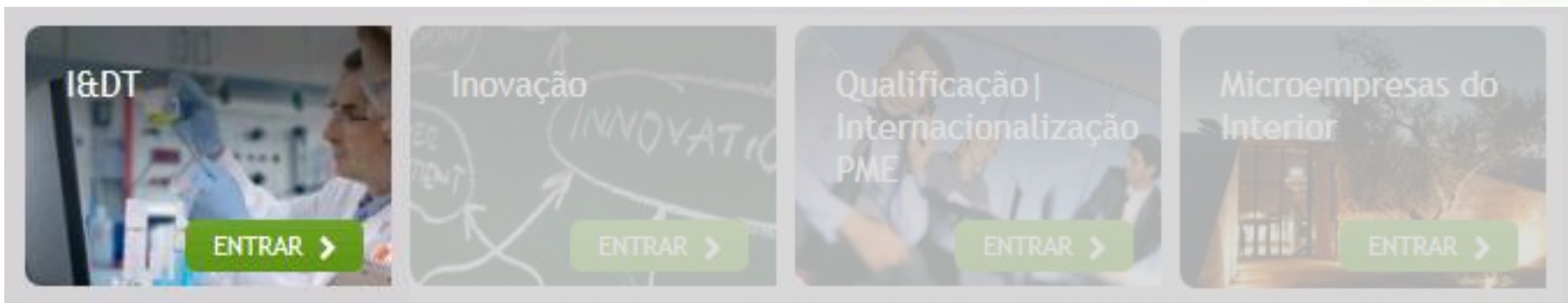
<http://www.incentivos.qren.pt/>





# Sistema de financiamento

## Sistemas de Incentivos



Investir na Investigação e Desenvolvimento, com vista a obter novos produtos, serviços ou processos, economicamente viáveis,

Aposta em **Projetos de investigação e desenvolvimento tecnológico (I&DT)** e de demonstração tecnológica, individuais ou em co-promoção liderados por empresas ou, no caso de projetos de **I&DT Coletiva**, promovidos por associações empresariais, representando os interesses e necessidades de um conjunto significativo de empresas.

Intervém igualmente, ao nível da capacitação e reforço de competências internas de I&DT e da valorização de resultados de I&DT junto das empresas.

# Sistema de financiamento

## Sistemas de Incentivos

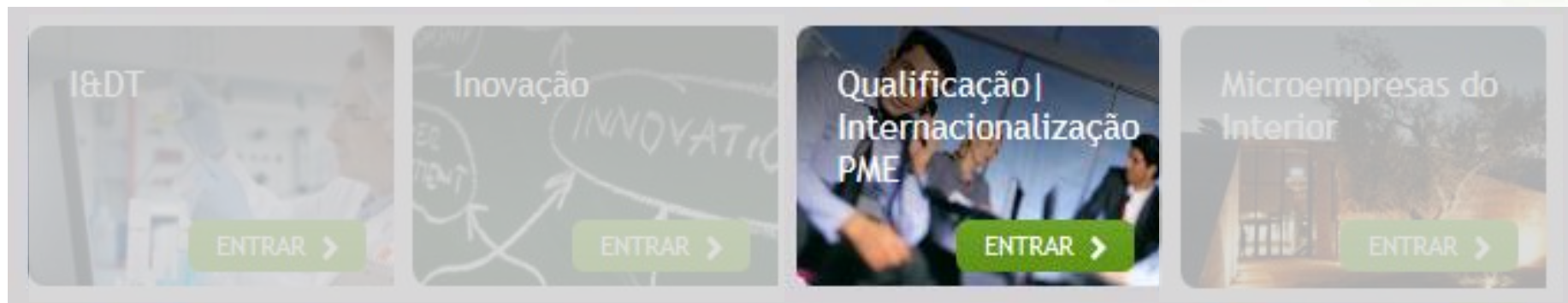


Estimular o investimento em **inovação**: produção de novos bens e serviços no país ou “up-grading” significativo da produção atual através da transferência e aplicação de conhecimento ou de inovações organizacionais, bem como a expansão de capacidades de produção em sectores de conteúdo tecnológico ou com procuras internacionais dinâmicas.

Privilegiado o apoio a projetos de investimento com forte intensidade inovadora e de natureza estruturante (com efeito de demonstração e arrastamento no tecido económico).

# Sistema de financiamento

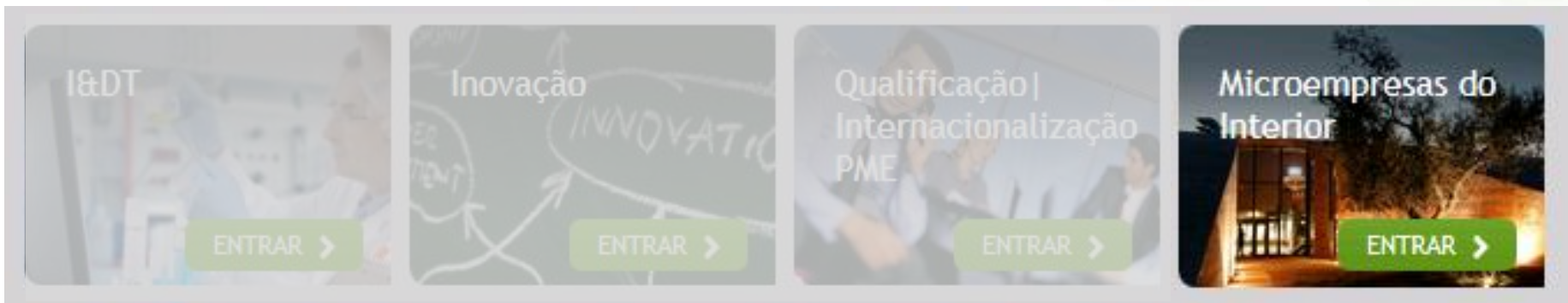
## Sistemas de Incentivos



Apoiar projetos de investimento promovidos por empresas, a título individual ou em cooperação, bem como por entidades públicas, associações empresariais ou entidades do Sistema Científico e Tecnológico (SCT) direcionados para a **intervenção nas PME**, tendo em vista a **inovação, modernização e internacionalização**, através da utilização de fatores dinâmicos da competitividade.

# Sistema de financiamento

## Sistemas de Incentivos



Criado com o objetivo de apoiar exclusivamente as **microempresas** já existentes, situadas em **territórios de baixa densidade com problemas de interioridade**, enquanto territórios com menores oportunidades de desenvolvimento, o **SIALM - Sistema de Incentivos de Apoio Local a Microempresas**, atua de forma integrada, apoiando a realização de investimento e a criação líquida de postos de trabalho.

# Sistema de financiamento

## Financiamento e Partilha de risco



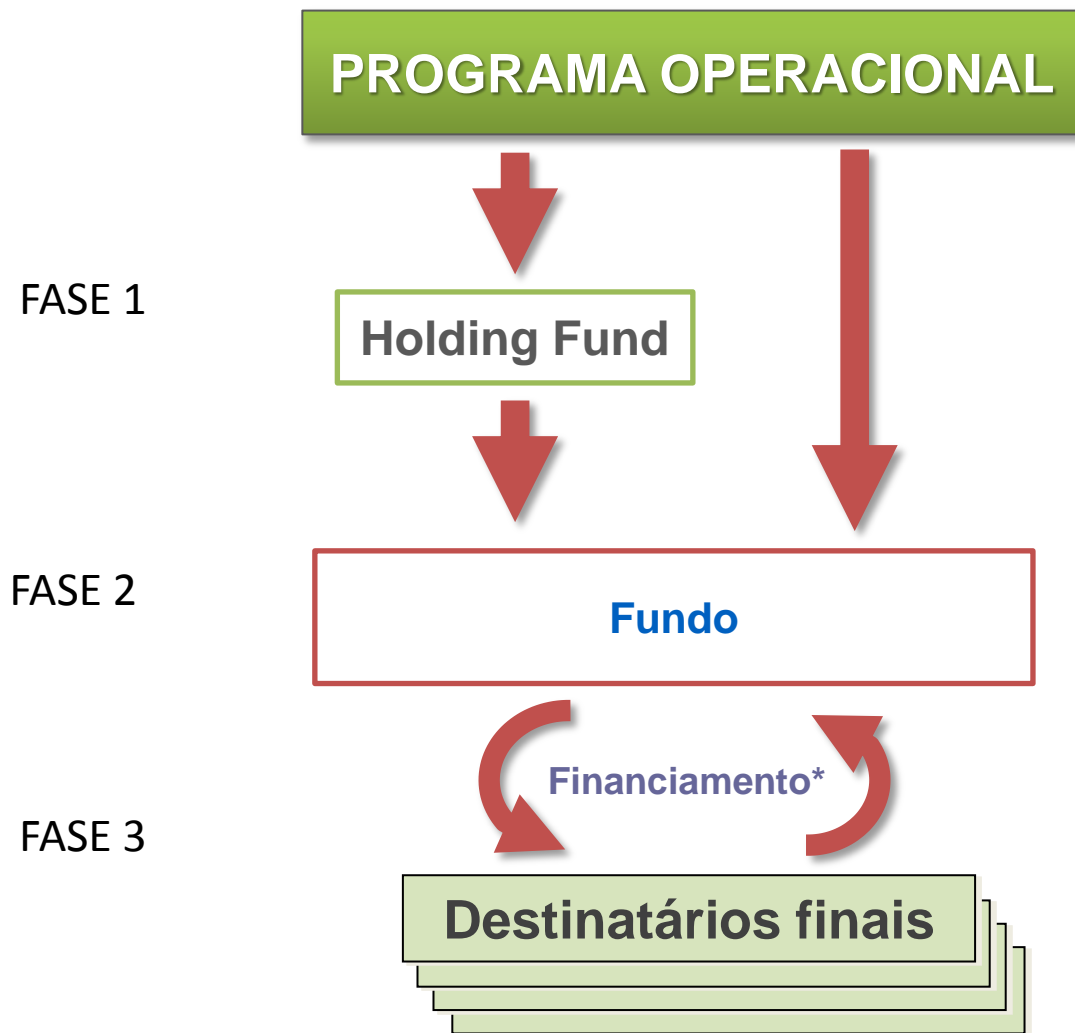
Os instrumentos de engenharia financeira assumem diferentes naturezas:

**Instrumentos de reforço de capital próprio**, designadamente fundos de capital de risco, fundos de sindicância de capital de risco, fundos de participação em outros fundos de capital de risco, incluindo a Linha de Financiamento a Investidores em Capital de Risco – *Business Angels*;

**Instrumentos de reforço de capital alheio**, designadamente fundo de contragarantia mútuo, fundo de garantia para titularização de créditos, constituição ou reforço de linhas de crédito especiais, mecanismos de garantias de financiamento.

# Sistema de financiamento

## Financiamento e Partilha de risco



\* Sob a forma de empréstimos, garantias ou outras formas de investimentos reembolsáveis



# Sistema de financiamento

## Financiamento e Partilha de risco



## Financiamento e garantias

As Linhas de Crédito têm como objetivo facilitar o acesso das PME ao crédito bancário, nomeadamente através:

- da bonificação de taxas de juro
- da redução do risco das operações bancárias através do recurso aos mecanismos de garantia do Sistema Nacional de Garantia Mútua.

Quase 17% das cerca de 350 mil micro, pequenas e médias empresas portuguesas são mutualistas e usufruíram já da garantia mútua nos seus negócios.

- EFEITOS MULTIPLICADORES DOS CERCA DE 850 MILHÕES DE EUROS DE INVESTIMENTO PÚBLICO NO SISTEMA DE GARANTIA MÚTUA

# Sistema de financiamento

## O papel da banca



Banco Santander afirma que só 45% das PME têm acesso a informação sobre fundos comunitários disponíveis.

**Santander tem soluções para empresas agrícolas e para o turismo**



O Montepio destaca alguns dos produtos na área do microcrédito.

**Montepio: linhas de crédito ajudam empresas a atingir equilíbrio**



O banco tem soluções financeiras especialmente dedicadas às empresas insulares.

**Banif destaca ligação à Madeira e aos Açores**



A Caixa Geral de Depósitos tem cerca de 500 agências distribuídas por 23 países.

**CGD: aposta na internacionalização e no capital de risco**



O banco afirma que 73% do crédito total concedido foi para empresas.

**BES: apoio ao tecido empresarial português**



O BPI e o Banco Fomento de Angola criaram soluções Angola-Empresas.

**BPI entra em Angola com várias propostas para empresas**

# Sistema de financiamento

## Financiamento e Partilha de risco



**Os Fundos de Capital de Risco (FCR)** são particularmente vocacionados para o apoio a PME em fases iniciais do ciclo de vida e a projetos de investimento com forte cariz inovador.

O apoio dos FCR às PME faz-se através de intervenções de capital, considerando-se como tal a aquisição, por período de tempo limitado, de participações de capital de empresas, com vista à sua valorização para posterior alienação, bem como a realização de suprimentos e/ou prestações acessórias de capital, a essas mesmas empresas.

# Sistema de financiamento

## Financiamento e Partilha de risco



### Áreas de intervenção dos FCR

- (10) Inovação e Internacionalização - apoiar projetos para que as PME desenvolvam estratégias de inovação, crescimento, modernização e internacionalização;
- (2) Corporate Venture Capital - financiar projetos de criação de novas unidades a partir de empresas ou grupos de base tecnológica existentes;
- (4) Early Stages - financiar projetos de investimento com carácter inovador ou diferenciador para PME com atividade económica até 3 anos;
- (3) Pré-Seed - financiar projetos com elevado risco envolvido e conteúdo tecnológico relevante na fase de prova de conceito tecnológico.

# Sistema de financiamento

## Financiamento e Partilha de risco



## Business angels

Objetivo: contribuir para que as PME invistam capital e conhecimento, desenvolvam estratégias de inovação, crescimento e internacionalização.

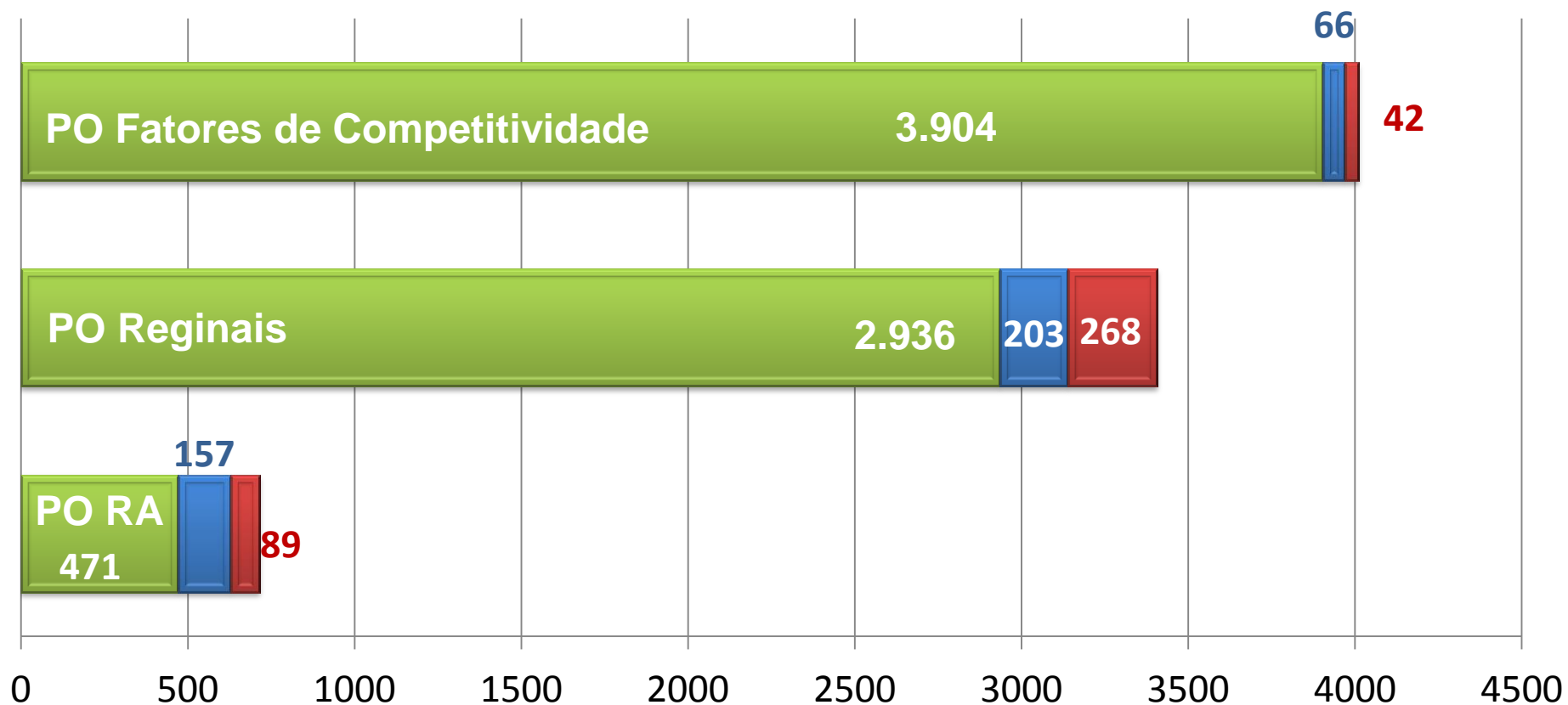
Financiamento através de reforço de capital da empresa.

É dinamizado através de 52 sociedades de Business Angels

As empresas que poderão ser beneficiárias deverão encontrar-se em fase de constituição ou arranque, não devendo ter mais de três exercícios económicos



## Empresas apoiadas



■ Não "start-up"

■ "start-up" - outros sectores

■ "start-up" em sectores intensivos em conhecimento e média-alta e alta tecnologia

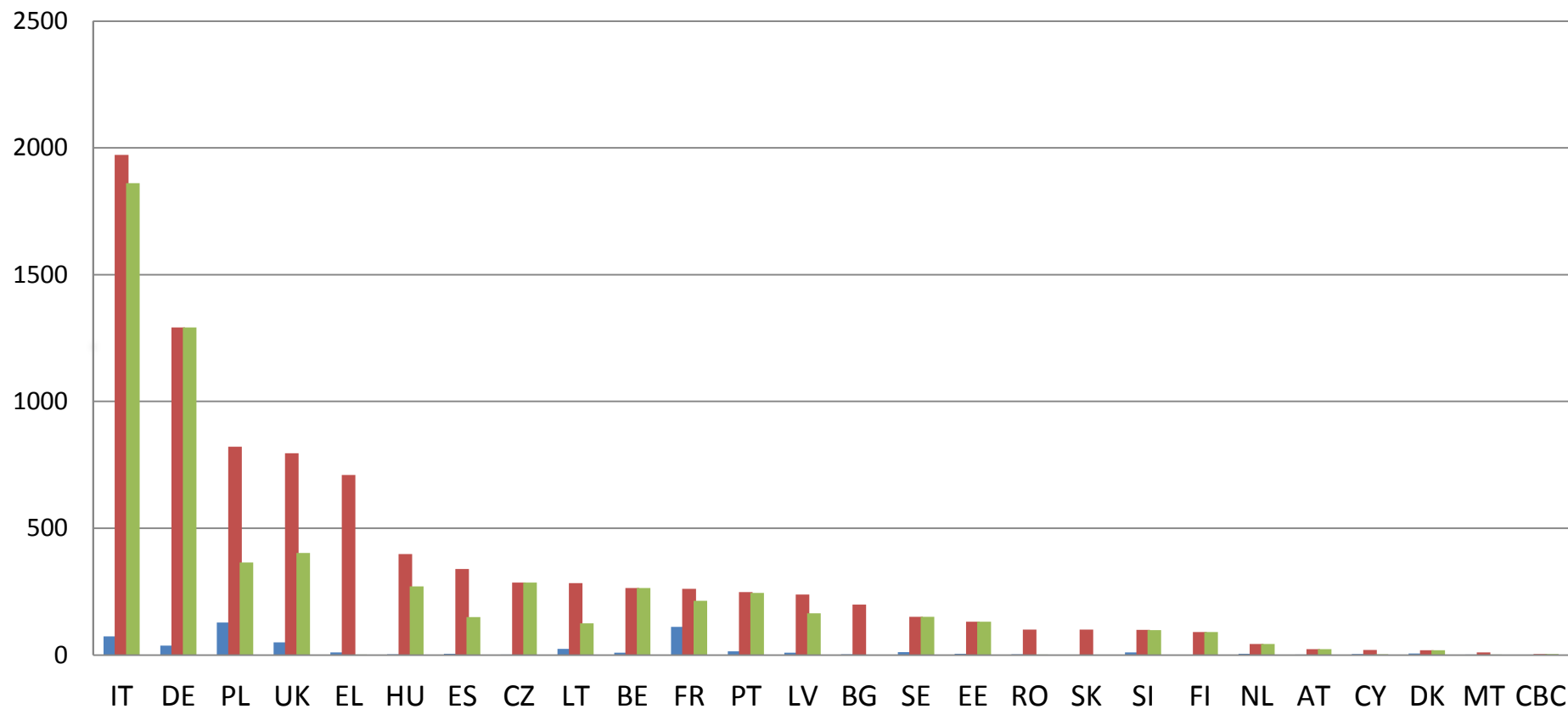


# Apoio às empresas nos Sistemas de Incentivos por sector de atividade



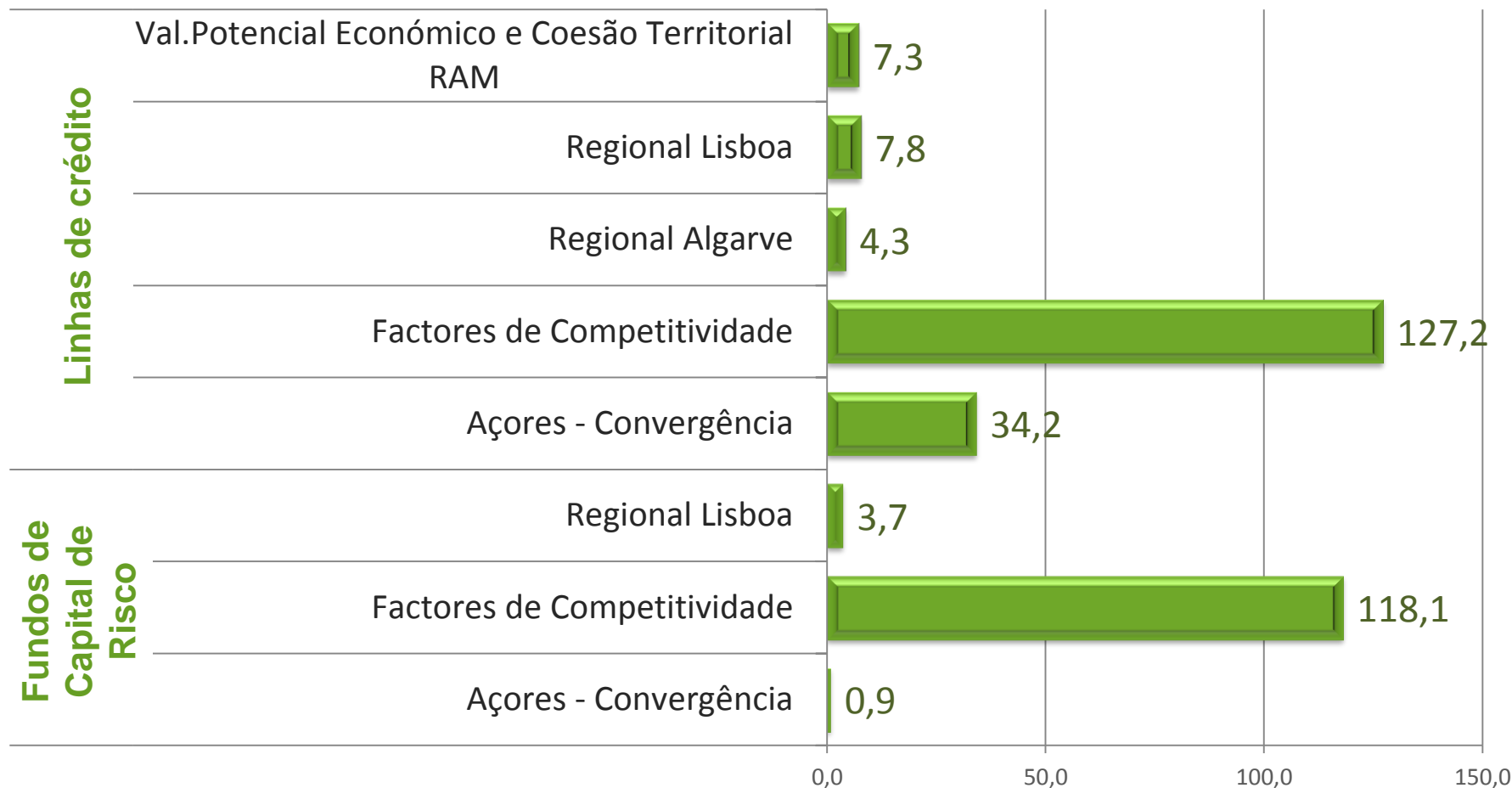
# Sistema de financiamento

## Aggregated data in relation to FEIs for enterprises (2011)



# Fundo Aprovado ao abrigo de mecanismos de engenharia financeira

Dados a 31-11-2012 (milhões de euros)



# Sistema de financiamento

## Financiamento e Partilha de risco

### INICIATIVA JESSICA



Reabilitação e regeneração urbana, incluindo regeneração de equipamentos e infraestruturas urbanas;

- Eficiência energética e energias renováveis;
- Revitalização da economia urbana, especialmente PME e empresas inovadoras;
- Disseminação das tecnologias de informação e da comunicação em áreas urbanas, incluindo redes de banda larga e sem fios.

# Sistema de financiamento

## Financiamento e Partilha de risco

### INICIATIVA JESSICA



<b>FDU</b>	<b>Programas Operacionais Regionais</b>	<b>FEDER</b>
<b>BPI</b>	PO Norte	30
	PO Alentejo	10
	Total	40
<b>CGD</b>	PO Norte	15
	PO Centro	28,8
	PO Alentejo	6.2
	Total	50
<b>TdP</b>	PO Lisboa	5
	PO Algarve	5
	Total	10
<b>TOTAL</b>		<b>100 M€</b>



Financiamento da contrapartida nacional  
a projectos QREN

## Beneficiários

Administração  
Central, Regional  
e Local

Instituições de  
ensino superior e  
centros de I&D

Sectores empresariais  
do Estado, Regional e  
Autárquico

Empresas  
concessionárias  
de serviço  
público

Pessoas colectivas  
de direito privado  
sem fins lucrativos



# Sistema de financiamento

## Financiamento e Partilha de risco



Financiamento da contrapartida nacional  
a projectos QREN

### F inanciamento

- Não pode exceder 50 % do custo total aprovado para operação.
- Em conjunto com o co-financiamento FEDER ou Fundo de Coesão, não pode exceder 90 % do custo total aprovado para operação.
- Não pode exceder o valor do custo total previsto na decisão de aprovação do co-financiamento da operação, deduzido do valor do co-financiamento e das componentes não elegíveis a financiamento pelo BEI no âmbito do EQ, identificadas no Anexo 2 do Despacho n.º 6572/2011, de 26/04/2011.
- Deve ser compatível com as obrigações orçamentais, a que a entidade interessada esteja sujeita, designadamente a sujeição a limites de endividamento.
- Têm de ser prestadas adequadas garantias de cumprimento das obrigações decorrentes do financiamento reembolsável.

## Financiamento e Partilha de risco



Financiamento da contrapartida nacional  
a projectos QREN

### Taxa de Juro

A taxa de juro aplicável, em cada semestre, é igual à taxa aplicada à República Portuguesa no âmbito do QREN EQ, acrescida de uma margem de 20 pontos base. No âmbito da primeira *tranche*, a taxa de juro dos financiamentos aprovados é de 3,901%.

### Prazo

O financiamento é concedido pelo prazo que seja fixado no contrato, a celebrar entre o IFDR e o beneficiário, em função da tipologia da operação, com um limite máximo de 15 anos.



Visão global para o próximo período de programação

# Visão global para o próximo período de programação

## Principais aspetos

### Reforçar a eficácia e a performance

#### Enfoque temático das intervenções e ênfase nos resultados

Indicadores, relatórios, monitorização e avaliação comuns e específicos a programas

# Visão global para o próximo período de programação

## Um menu de objetivos temáticos

### C R E S C I M E N T O

#### INTELIGENTE

- Investigação e inovação
- Tecnologias da informação e da comunicação (TIC)
- Competitividade das Pequenas e Médias Empresas (PME)

#### SUSTENÁVEL

- Transição para uma economia assente num baixo nível de emissões de carbono
- Gestão e prevenção de riscos e adaptação às alterações climáticas
- Protecção do ambiente e eficiência na utilização dos recursos
- Transporte sustentável e remoção de pontos de estrangulamento nas principais infra-estruturas da rede


#### INCLUSIVO

- Emprego e apoio à mobilidade laboral
- Inclusão social e combate à pobreza
- Educação, competências e aprendizagem ao longo da vida
- Reforço da capacidade institucional e administrações públicas eficientes

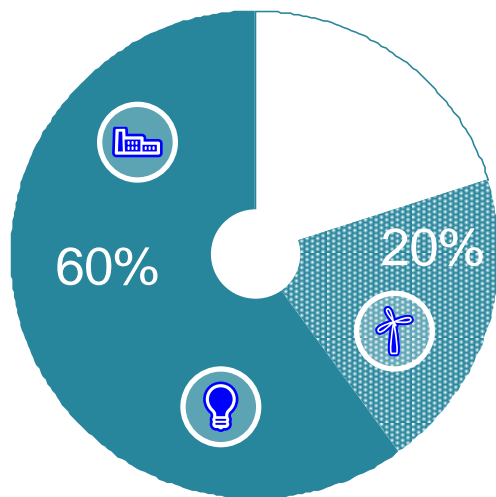
# Visão global para o próximo período de programação

## Concentração de investimentos - o caso do FEDER

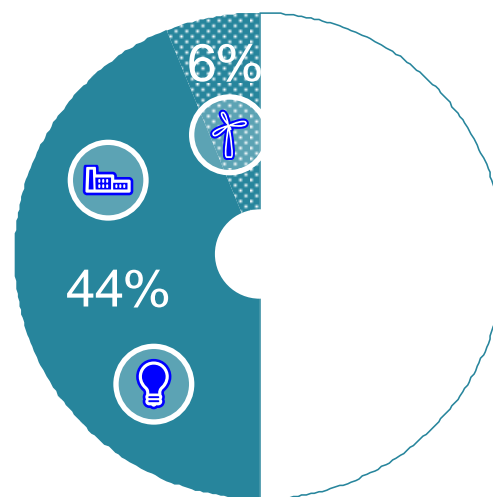
 Eficiência energética e energias renováveis

 Investigação e inovação

 Competitividade das PME



Mais desenvolvimento e  
regiões em transição



Regiões menos desenvolvidas

Tónica em instrumentos financeiros



# Visão global para o próximo período de programação

## As lições da experiência – condições-chave para uma aplicação mais eficaz dos fundos comunitários

- Coerência e continuidade nos objetivos estratégicos de médio prazo e compromisso político na concentração nas prioridades definidas;
- Escrutínio rigoroso sobre a fundamentação das intervenções financiadas e avaliação de resultados;
- Valorização de estratégias integradas na resposta a problemas multidimensionais;
- Flexibilidade da programação operacional face à evolução da conjuntura económica e social;
- Equilíbrio entre desburocratização/simplificação com garantia de segurança e transparência na gestão de recursos públicos.

# Visão global para o próximo período de programação

## Alinhamento das Orientações nacionais e da UE

### Prioridades PT

Estímulo à produção de  
serviços transacionáveis  
e à internacionalização da  
economia

### Objetivos temáticos do Quadro Estratégico Europeu

Reforçar a investigação, o desenvolvimento  
tecnológico e a inovação

Aumentar a acessibilidade, a utilização e a  
qualidade das TIC

Reforçar a competitividade das PME

Fomentar transportes sustentáveis e  
eliminar os estrangulamentos nas principais  
infraestruturas de rede

# Visão global para o próximo período de programação

## Alinhamento das Orientações nacionais e da UE

### Prioridades PT

Reforço do investimento na educação, incluindo a formação avançada, e na formação profissional

Reforço da integração das pessoas em risco de pobreza e do combate à exclusão social

### Objetivos temáticos do Quadro Estratégico Europeu

Investir na educação, competências e aprendizagem ao longo da vida

Promover o emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores

Promover a inclusão social e combater a pobreza

# Visão global para o próximo período de programação

## Alinhamento das Orientações nacionais e da UE

### Prioridades PT

Prossecução dos  
instrumentos de  
promoção da coesão e  
competitividade  
territoriais

Apoio ao programa de  
reforma do Estado

### Objetivos temáticos do Quadro Estratégico Europeu

Apoiar a transição para uma economia de  
baixo teor de carbono em todos os setores

Promover a adaptação às alterações  
climáticas e a prevenção e gestão de riscos

Proteger o ambiente e promover a eficiência  
de recursos

Aumentar a capacidade institucional e a  
eficiência da administração pública

# Obrigada pela vossa atenção

[www.ifdr.pt](http://www.ifdr.pt)



**IFDR**  
INSTITUTO FINANCEIRO  
PARA O DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL, IP

PESQUISAR | FERRAMENTAS | NEWSLETTER

Página inicial > SERVIÇOS > Notícias > Arquivo de Notícias

## IFDR recebe Missão de delegação do Brasil

**MISSÃO TÉCNICA SOBRE PROCEDIMENTOS DE CONTROLO DE 5 A 9 DE MARÇO**

O IFDR recebe, de 5 a 9 de Março, a Missão de delegação do Brasil, que vem conhecer a experiência portuguesa no âmbito da Política Regional Europeia.

Será uma **Missão técnica sobre procedimentos de controlo** e constitui um estágio técnico a realizar em Portugal, durante toda a semana, enquanto projeto-piloto a ser desenvolvido no período de planeamento governamental 2012-2015, cujo objetivo é aprimorar os sistemas, processos e procedimentos de Monitoramento, Avaliação e Controlo da ação pública no Brasil.

A **delegação brasileira** integra oito elementos e será composta pelas seguintes instituições, organizadas em dois Grupos de Trabalho:

**Grupo de Trabalho 1** – GT: Tribunal de Contas da União – TCU: Eunice Daros; Ministério da Integração Nacional – MI: Laís Braga Cordeiro; Controladoria Geral da União – CG: Wesley Tavares; Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS: Leice Maria Garcia.

**Grupo de Trabalho 2** – GT: Tribunal de Contas da União – TCU: Lisaura Cronemberger; Ministério da Integração Nacional – MI: Francisco Arruda; Controladoria Geral da União – CGU: Luiz Cláudio de Freitas; Ministério de Planeamento, Orçamento e Gestão – MP: Elton Bernardo de Melo.

Por sua vez, a **delegação portuguesa** será composta pelo IFDR - Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional, IP., a quem cabe ainda a organização da missão, a IGF - Inspeção-Geral de Finanças e a Autoridade de Gestão do POVT - Programa Operacional Valorização do Território.

Consulte aqui a **Agenda** da Missão técnica, onde estão descritas todas as atividades planeadas para esta semana de 5 a 9 de março de 2012.

05-05-2012

**PROGRAMAS OPERACIONAIS FEDER E FUNDO DE COESÃO**

**CONOTECNOS IFDR**

**QREN Empréstimo-Quadro**

**PO4 FEDER**

**Comissão Europeia**

**IFDR**